

Classificação de Chicago Versão 4.0: Alterações e Consequências na Interpretação dos Achados da Manometria de Alta Resolução Esofágica

**INTRODUÇÃO:**

A Classificação de Chicago é utilizada para interpretar os achados da Manometria de Alta Resolução Esofágica (MEAR). Constantemente é revisada para simplificar o diagnóstico dos distúrbios de motilidade esofágica.

**OBJETIVO**:

Abordar as novas alterações da Classificação Chicago 4.0 (CCv4.0) e suas consequências para a interpretação da MEAR.

**MÉTODO**:

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa retrospectiva, qualitativa, com intuito descritivo de estudos nacionais e internacionais da base de dados PubMed. A fórmula de busca utilizou as palavras-chave: “Acalasia Esofágica”, Espasmo Esofágico Difuso” e “Transtornos de Motilidade Esofágica” em consonância com o operador booleano “OR”, resultando em 1282 artigos nos últimos 5 anos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 6 foram escolhidos manualmente para compor esta revisão por melhor se relacionarem ao tema.

**RESULTADOS**:

Os novos critérios da CCv4.0 foram descritos em 33,4% dos artigos, como aperfeiçoamento da classificação, separando os distúrbios de fluxo de Junção Esofagogástrica (EGJ) dos distúrbios de peristalse, com normas mais rigorosas. A nova versão inclui as posições supina e ereta, avaliação manométrica e não manométrica adicional para diagnóstico da EGJ. Ademais, considera o peristaltismo fragmentado, e define que o espasmo esofágico distal, esôfago hipocontrátil e obstrução do EGJ devem ser acompanhados de sintomas específicos (esofágicos obstrutivos de disfagia e/ou dor torácica não cardíaca). Dos artigos selecionados, 66,8% (n=4) abordaram a Classificação de Chicago como avanço para análise dos resultados da MEAR, retratando os critérios de avaliação e os distúrbios esofágicos.

**CONCLUSÃO**:

Sendo assim, a literatura aborda a Classificação de Chicago 4.0 como uma versão aperfeiçoada, mais criteriosa, visando a detecção e tratamento precoce das dismotilidades esofágicas, objetivando a melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave:

*Acalasia Esofágica. Espasmo Esofágico Difuso. Transtornos da Motilidade Esofágica.*

Filiações:

1Discente, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB

2Docente, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB

Autores: Anna Julie Medeiros Cabral1, Mariana Falcão Motta1, Davi Rodrigues de Sousa1, Gabriela Lygia Albuquerque Vasconcelos de Carvalho1, Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira2.

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**